NUMERO 5:619. — Sabbado, 19 de janeiro de 1907.

ADMINISTRADOR
R. DE VILHENA

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 55.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

APPELLO AOS BONS

O sr. dr. José d'Arruella, novel advogado em Lisboa, dirigiu á imprensa uma carta, repassada de sentimento, impetrando o seu auxilio em favor d'uma causa boa: a comutação da pena imposta nos conselhos de guerra de S Julião da Barra aos marinheiros do *Vasco da Gama* e do cruzador *D. Carlos*, que expiam em Africa os horrores d'uma lei implacavel.

Traz a lembrança um raio quente de sol por estes dias negros de cerração que envolvem a alma do paiz.

Foi já do mesmo generoso animo que partiu o grito de revolta contra a despiedada praxe dos canelões aos novatos, em Coimbra, preparando-lhes uma festa a que a cidade inteira se associou, e teve logar no começo do anno lectivo de 906.

Foi com uma obra assim, que José d'Arruella fechou os seus trabalhos escolares; é com outra mais brilhante que elle inicia a sua carreira de advogado: fazendo-se procurador dos desherdados, dos infelizes, dos suppliciados, dos famintos de justiça e de perdão.

Ao seu appelo meritorio acudiram presurosos, de todos os recantos do paiz, camaradas, patricios e desconhecidos. Calou no animo bom do bom povo portuguez o brado eloquente e emocionante do illustre advogado em favor dos marinheiros condemnados.

Quantos d'elles collocarão ao peito honrosas condecorações por feitos de heroismo e serviços á patria e ao seu rei!

Se por um momento se afastaram da linha de obediencia devida á disciplina, quantas longas horas terão passado, todos elles, em lucta por honra da bandeira nacional e do bom nome e prestigio da armada portugueza!

Não ha alli a punir criminosos. Não são ladrões, assassinos ou bandidos sobre que hajam de pesar os rigores da excumunhão nas plagas africanas. Ha soldados portuguezes que expiam cruelmente as barbaridades d'uma lei impiedosa.

O generoso coração do chefe do estado, decerto accederá á humanitaria petição. Vae n'ella toda a alma do paiz. E' levar-lh'a e ver-se-ha.

Miudezas

Desceu um pouco, mas é ainda elevado o preço porque corre aqui a carne de porco: 3$900 a arroba.

Terá de vir mais para baixo, ou corre o risco de se não vender a maior parte dos cevados que vem nas differenres varas alemtejanas.

Na Guarda está ainda a reis 3$600.

Apesar do tempo bom que tem corrido, continua a gear abundantemente de noite. Todas as manhãs os campos apparecem cobertos de geada.

Festas militares

Aqui, como em todo o paiz onde ha unidades aquarteladas, deve realisar-se amanhã a annunciada festa-militar da ractificação do juramento de bandeiras dos recrutas ultimamente alistados no exercito, e que n'este anno é feita com solemnidade, com especialidade em Lisboa, onde a festa attinge um brilho extraordinario.

Para Aveiro é este o programma:

1.º—Serviço feito de grande uniforme.

2.º—A's 8 horas da manhã será hasteada a bandeira nacional, nos edificios dos quarteis, assistindo a este acto os officiaes de inspecção e prevenção, a banda de musica, que tocará o hymno nacional e a guarda de policia, que fará a continencia á bandeira.

3.º—Os ranchos melhorados.

4.º—A's 11 da manhã haverá formatura geral de infanteria 24 e 3.º esquadrão de cavallaria 7 fazendo-se n'essa occasião a chamada dos recrutas d'aquelle regimento, a leitura dos deveres militares e uma allocução ácerca da importancia d'esses deveres e do juramento prestado no acto do alistamento, a qual será proferida pelo rev. capellão do mesmo regimento.

5.º—Haverá missa campal, no campo do Rocio, ao meio dia, assistindo a este acto o regimento de infanteria e pelotão de cavallaria 7, e todas as auctoridades civis os officiaes reformados e as corporações e individuos convidados pelo commandante militar da localidade. O altar erguer se-ha proximo á capella de S. João. As forças formarão no local. Terminada a missa os recrutas prestarão juramento, em seguida ao que as forças desfilarão em continencia pela auctoridade superior militar, recolhendo em seguida ao quartel.

6.º—O quartel de Sá será franqueado ao publico.

7.º—A's 4 horas da tarde será distribuido o rancho, assistindo todos os officiaes, por companhias, tocando a musica durante a refeição.

8.º—Ao pôr do sol será arreada a bandeira, repetindo-se a continencia a que já se alludiu.

9.º—A' noite o quartel será illuminado tocando alli a banda regimental.

As portas do quartel fechar-se-hão ás 10 horas da noite.

Ao illustre commandante da brigada agradecemos o convite que se dignou fazer-nos.

Contra o que era de esperar, seguiram hontem d'aqui para Almeida cento e tantos recrutas de cavallaria 7, pertencentes ao esquadrão que aqui tem o seu quartel, commandadas por um alferes, a fim de prestarem alli o juramento que, sem dispendio e sem canceira, aqui podiamfazer.

Devem regressar a esta cidade na proxima segunda-feira.

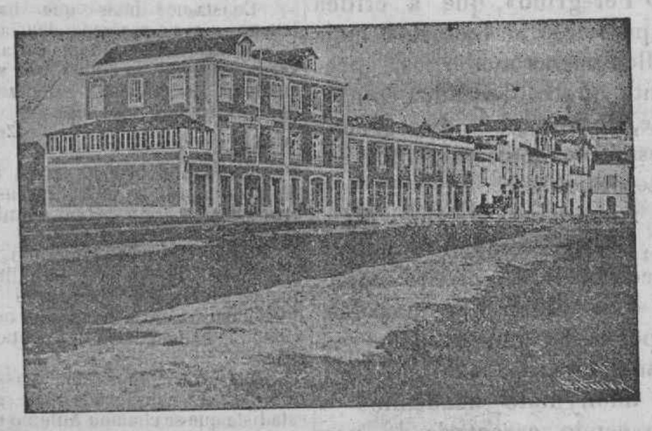
São as formulas economicas por que se rege actualmente o paiz.

Noticias religiosas

Nos visinhos logares de Arada e Sarrazolla tem ámanhã logar a festividade a S. Sebastião, que costuma attrahir alli grande numero de devotos

As irmãdades do S. S. da Vera-Cruz e da Gloria reuniram já para resolver sobre as festividades da Semana santa, deliberando dar-lhes o maximo brilho n'este anno em ambas as freguezias.

A da Vera-cruz fará sahir a procissão do Enterro do Senhor em 6.ª feira-santa, da egreja da «Ordem terceira de Santo Antonio» recolhendo na do Carmo.



Largo do Rocio, onde se deve realisar a missa campal

ESCOLA NORMAL D'AVEIRO

As minhas transferencias

VII

Por decreto de 2 de setembro de 1905, publicado no *Diario-do-governo* de 7 do mesmo mez e anno, n.º 201:

«Duarte Mendes da Costa, professor do 2.º grupo da «Escola de habilitação para o magisterio primario de Aveiro,» collocado na escola similar de Beja, e Henrique de Sant'Anna, professor do 1.º grupo da «Escola de habilitação para o magisterio primario de Beja» e secretario da mesma escola, collocado, *por haver requerido*(!) na escola similar de Aveiro.

Direcção-geral da instrucção publica, em 6 de setembro de 1905.»

Como se vê por este despacho de *caracter manhoso* e redacção embrulhada, eu fui collocado em Beja ou por meio de uma permuta que não requeri, ou por castigo que não me foi communicado, e do qual o *Diario-do-governo* não deu nota!

Praticou-se, pois, commigo uma violencia em beneficio do *professor* José Marques, que era accusado em publico de graves irregularidades commettidas no desempenho das suas funcções officiaes!!

Só n'este mal fadado paiz, onde a moralidade anda coberta com o manto da infamia, é que se praticam injustiças de esta ordem!

Prevarica um funccionario, e, por escarneo e para que se saiba do seu valor, os protectores do prevaricador ordena ao ministro que applique castigo a outro funccionario, que nada tem com os crimes do delinquente. E' inaudito!

E para maior irrisão, para um ludibrio mais completo, lança-se no *Diario* um despacho ironico, pois que d'outra forma se não pode conceber tal decreto.

E' a logica que o diz; são os factos que o affirmam.

E, se assim não fôr, eu dar-me-hei por vencido perante o maior parvo, que *me convença* do contrario.

Analysemos, pois.

N'essas seis linhas e meia do *Diario* ha illegalidade, ha injustiça, e troça.

Illegalidade, porque, ainda mesmo que eu devesse ser transferido, não o podia ser em taes condições porisso que sou do segundo grupo e o outro professor de primeiro; e os grupos estão discriminados por lei. (Art.os 276.º e 277.º do Reg. actual).

Injustiça, porque, não sendo a transferencia feita a meu pedido, só por castigo poderia ser applicada; mas o castigado deveria ser o *professor* José Marques de Castilho por que sómente a seu respeito se fizeram affirmações publicas de delictos que exigiam, pelo menos, a demissão!

E elle ficou e está ainda no mesmo logar...! E eu acabo de sahir pela segunda vez!

Ha finalmente troça, porque, nem eu poderia ser transferido para um logar onde estava n'essa occasião outro professor, nem esse outro poderia requerer o meu, emquanto eu estivese nelle. E as duas collocações foram simultaneamente feitas no mesmo decreto, transcripto acima, onde se lê que a collocação do professor Sant'Anna foi feita *por o haver requerido!*

Não será isto uma verdadeira mofa?! Se não é, parece-o.

Poderia o professor Sant'Anna requerer um logar que não estava vago, e por isso não existia?! E poderia ser provido n'elle no mesmo instante em que essa vaga se desse, não havendo má fé da parte de quem tivesse de fazer tal despacho?!...

Duarte M. da Costa.

S. Gonçalo

Ao favor d'um amigo devemos o poder augmentar com mais as seguintes trovas o cancioneiro popular da nossa terra em honra do milagroso santo, de cujas cinzas Amarante se ufana ser sarcophago:

S. Gonçalo é dominico,
é milagroso santinho.
Quem me dera lá no Ceu
ver este santo fradinho.

S. Gonçalo tem um livro
para as orações fazer;
Se eu tambem latim soubesse
um livro havia de ter.

S. Gonçalo de Amarante
foi prior e bordão tem
Mas com elle não nos bate
e não faz mal a ninguem.

Lá vem a dança dos mancos
todos trazem seus tamancos.
Querem a dança formar
e o santinho festejar.

S. Gonçalo de Amarante,
o virtuoso fradinho,
das velhas que tu casares
serás dos filhos padrinho.

S. Gonçalo de Amarante,
brincalhão e galhofeiro,
vós sempre fostes das velhas
devote casamenteiro.

S. Gonçalo de Amarante
arredae os vossos bancos,
que vem á vossa capella
uma dancinha de mancos.

S. Gonçalo, S. Gonçalinho,
toma tabaco, mas não bebe vinho.

Victor S. Gonçalo,
Victor de Amarante.
Quer, que eu lhe baile
e mais que eu lhe cante.

S. Gonçalo de Amarante,
ó santinho milagrosos,
dáe tambem ás raparigas
um noivinho bem formoso.

Sob os cyprestes

Fulminado por uma apoplexia quando se preparava para ir á missa, morreu em Ilhavo o antigo banheiro Manuel Galante, homem bom e honrado, que até ha pouco ia ainda a pé, da sua casa de Ilhavo, á Costa-nova, apesar de velho e gasto.

Paz á sua alma e pezames aos seus.

Tambem em Oliveira d'Azemeis falleceu a sr.ª D. Maria Pastor & Albora, tia do sr. Lourenço Tyneu Osorio (Almeidinha) e que por alguns annos residiu em Aveiro.

Aos feridos, os nossos pezames.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Emilia da Cunha Pereira de Vilhena, D. Elsa Mendes Corrêa, Porto; e os srs. Diniz Gomes, Ilhavo; e Germano Pedrosa de Figueiredo, Porto.

A'manhã, as sr.as D. Maria Amalia de Fontes Alla, D. Maria Carneiro Lemos, Porto; D. Bernarda da Costa Mortagua, Estarreja; e os srs. José Noronha de Abreu e Lima, Caldas-da-rainha; José Maria da Fonseca Regalla, Campo maior; Alberto Ruella e dr. Luciano Monteiro, Lisboa.

Além, as sr.as D. Maria Eulalia de Clamouse Broune van-Zeller, Porto; D. Maria das Dores Rebocho de Sousa Monteiro, D. Perpetua do Carmo Serrão, D. Caridade Marques Hespanha de Resende, Estarreja; e o sr. D. Francisco de Almada de Saldanha e Quadros (Tavarede).

Depois, a sr.ª D. Adriana Corrêa d'Oliveira de Freitas, Lisboa.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Marques da Costa, Avelino Dias de Figueiredo, padre João Emygdio Rodrigues da Costa, José Rodrigues Pardinha, Manuel Gonçalves Nunes, Anthero Duarte, Joaquim Ferreira Rés, padre Jacintho Tavares d'Almeida, dr. Jayme Dagoberto de Mello Freitas, revd.º Manuel dos Anjos Junior, Vicente Rodrigues da Cruz, Manuel Saldanha e Sebastião de Figueiredo.

Já restabelecidos, vieram passar os dias de hoje e ámanhã á sua casa da Costa do Vallade o integerrimo juiz de direito nosso bom amigo, sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo e sua esposa.

Está no Fontão com sua esposa o sr. conselheiro Augusto de Castro, que alli chegou incommodado de saude.

● DOENTES:

Tem estado doente, encontrandose agora felizmente melhor, a sr.ª D. Maria Antonia Regalla Soares, esposa do illustrado professor do nosso lyceu, sr. dr. José Rodrigues Soares.

Tem continuado a melhorar a sr.ª D. Aldina Mourão Gamellas.

Está de cama, com uma bronchite, a sr.ª D. Laura Regalla de Mendonça, esposa do nosso amigo e digno amanuense da administração do concelho, sr. João Mendonça.

Tem passado incommodado nos ultimos dias o nosso presado amigo e revd.º arcypreste prior da Vera-cruz. Hoje, porém, encontra-se felizmente um pouco melhor.

● VILLEGIATURA:

Retirou hontem para Braga o nosso bom amigo e patricio, sr. Jayme Clemente de Moraes Sarmento, que a seu pedido acaba de ser collocado no Porto como escrivão de fazenda do 1.º bairro, vago pelo fallecimento, ha dias, do sr. Duarte Ribeiro.

Fica d'esta fórma reparado o aggravo que ha annos soffreu o sr. Jayme de Moraes, transferido violentamente para Braga, onde deixa o nome de excellente funccionario, que é.

As nossas felicitações.

Seguiram do Porto para Esposende os, nossos amigos, srs. Manuel Fernandes de Carvalho e Alvaro Pinheiro.

● ALEGRIAS NO LAR:

Com felicidade deu á luz uma creança do sexo feminino, ante-hontem, a sr.ª D. Idalina Regalla de Figueiredo, esposa do nosso presado amigo e bemquisto capitalista, sr. Carlos de Figueiredo.

Parabens e venturas.

Mala-do-sul

Lisboa, 19.

Tem causado funda sensação o facto de alguns deputados progressistas tanto terem combatido o projecto vinicola na camara dos deputados.

Na camara dos pares o sr. Castello Branco já protestou energicamente contra esse projecto, dizendo que era ruinoso para o Douro e que era uma falta ás promessas feitas. Sem duvida.

Quer o amigo leitor vêr que lá se vae partir o unico e finissimo fio que por desgraça nossa ainda tenta sustentar a cu...ligação liberal!

E assim vae caminhando n'um mar de rosas quem por theatros e praças publicas affirmava que havia de fazer d'este velho Portugal, um «Portugal novo, moral e politicamente»!

Assim como conseguiu levar a effeito um dos seus mais reles intentos, fazendo com que fosse approvada a lei que despedaça por completo a sagrada expressão do livre pensamento, assim tambem quer á fina força aniquilar os protestos contra a negra fome, que se alastra n'uma das mais ricas provincias do paiz, dizendo: «contra a força não ha resistencia, e quem manda...»

Mas um grito unisono do povo responderá ao mesmo tempo: «contra a força...marchar!»

Sahiu hontem pela primeira vez, depois do grave incommodo que soffreu, sua alteza real, o sr. D. Luiz Filipe.

O sr. Eduardo Coelho, redactor do *Diario-de-noticias*, demittiu-se de presidente da assemblêa geral da «Associação de classe dos trabalhadores da imprensa».—*J.*

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 19*—E' prorogado o praso para pagamento das contribuições ao estado.

Vem ao mercado grande quantidade de pescadas e robalos. A nossa ria tambem produz grande porção de peixe.

Dia 20—O *Campeão* amplia a esphera das suas illustrações dando uma bella gravura da Pia-baptismal da Sé de Coimbra e outras.

Sáe para Thomar um contingente de infanteria 24, composto de 65 cabos e soldados, destinados á expedição portugueza aos cuamatas, expedição que, a final, se fez em reduzido n.º de tropas.

Dia 21—Um lindo dia de sol e uma explendida noite de luar.

Deixa a cidade d'Aveiro, indo estabelecer residencia em Lisboa com seus filhos a viuva do extincto jornalista, Fernando de Vilhena, a sr.ª D. Emilia Pereira de Vilhena, que tem na gare da estação d'esta cidade uma despedida affectuosa.

Dia 22—E' agraciado o soldado n.º 23-596 da 2.ª companhia, 3.º batalhão de infanteria 24, Manuel da Silva, por ter ajudado a salvar no incendio de Sá, produzido pela explosão do dia 19 de dezembro ultimo, a esposa do sr. Bento Freire.

Arborisação.—Não se fizeram esperar, como sempre julgámos, as providencias que aqui pedimos ao zeloso funccionario de obras publicas, sr. Manuel Maria Amador.

Já nos primeiros dias d'esta semana se procedeu á beneficiação das arvores nas estradas a seu cargo.

Aqui lhe deixamos expresso o nosso reconhecimento pela attenção que lhe mereceram os nossos reparos do n.º anterior.

Fabrica de louça.—Estão lançadas as bases, segundo informações fidedignas, para a fundação, aqui, d'uma fabrica de louça de procelana, que será naturalmente edificada nas proximidades da estação do caminho de ferro.

E' propriedade d'uma companhia que se constituirá com um capital grande, e que assim fará a acquisição dos mais importantes e modernos machinismos, como da materia prima mais recommendavel para a fabricação da louça.

Sabemos mais que virá administrar o grande estabelecimento fabril um cavalheiro do districto que muito se interessa pela fundação da fabrica em Aveiro e é ao mesmo tempo socio capitalista, com vastos conhecimentos do assumpto e largas relações no estrangeiro.

E' a creação de uma nova industria em Aveiro, que muito concorrerá para o seu natural desenvolvimento e progresso.

Pela nossa parte não temos se não que louvar a iniciativa, desejando á companhia as prosperidades a que tem direito um emprehendimento d'esta natureza.

Os correios e as ambulancias.—São geraes os clamores contra as constantes faltas de cartas, jornaes, encommendas e valores lançados nos correios e ambulancias em differentes pontos do paiz, e que não chegam ao seu destino. Nós proprios somos victimas do pouco escrupulo que vae por essas repartições fóra, até mesmo na cobrança de titulos, que muitos distribuidores fingem fazer e não fazem por incuria ou má vontade.

Diariamente outros jornaes se queixam tambem das mesmas irregularidades, e não vemos que nas instancias superiores se tomem providencias a fim de cohibir os abusos ou substituir por bons os maus empregados dos correios e ambulancias, porque tanto n'uns como n'outras se commettem as irregularidades.

Todavia isto não póde continuar assim, sob pena de toda a gente ter de registar a sua correspondencia, o que occasionará despeza que não ha obrigação nem vontade de fazer.

Livro novo. — Informam-nos ter tido a melhor acceitação o livro que ha dias recommendámos aos alumnos dos lyceus, sob o titulo de *Espelhos, lentes e prismas*, que é em verdade um valioso auxiliar da mocidade das escolas.

A sua clareza de linguagem, a facilidade da sua comprehensão, são notaveis qualidades do compendio, que devéras o recommendam.

E', por estas e outras razões que n'elle concorrem, uma obra de valia, cuja acquisição nenhum dos alumnos do curso dos lyceus deve deixar de fazer.

Intercaladas no texto insere o volume gravuras que efficazmente contribuem para um estudo perfeito do que se lê e o sr. João Alberto de Sousa Vieira tão proficientemente escreveu com tanta correcção, precisão e clareza.

Folgamos de ter annunciado a obra, que a estas horas tem, decerto, uma procura compensadora do trabalho e valioso estudo do sr. Sousa Vieira.

A grande avenida.—Tivemos já occasião de vêr a planta da projectada avenida do Cojo á estação do caminho de ferro d'esta cidade.

E' uma obra de vulto, que, pelo seu custo, se nos afigurou a principio irrealisavel.

A camara conta, porém, com o auxilio do governo, e pela maneira porque pensa realisar a obra, que é sem duvida d'uma altissima vantagem para a cidade, não lhe será difficil leval-a a cabo.

A boa vontade póde muito.

A grande avenida corta algumas construcções modernas, nas suas extremidades, mas de pequena valia. O resto são terrenos agricultados de menos difficil acquisição tambem.

Valle do Vouga.—Voltaram n'esta semana a Aveiro os engenheiros encarregados dos estudos para a construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga; e afim de resolver-se sobre o ponto em que tem de ser feita a estação está convocada para hoje uma reunião, no *Gremio-gymnasio-aveirense*, pelo digno presidente da nossa «Associação commercial».

A nossa opinião é que ella fique no Ilhote, a que dá facilimo accesso o esteiro da Fonte-nova para a carga e descarga de mercadorias, e fica, por assim dizer, no coração da cidade.

A ideia da sua construcção no Rocio deve ser posta de parte.

Para este ponto da cidade, que pela sua belleza merece alguma coisa, reserva a camara a construcção d'uma praça ajardinada, como se vê do extracto, que hoje publicamos, da sua sessão de 16 do corrente.

Modos de vêr. — Muito sentimos estar em desaccordo com o *Districto*, pois bem peregrina ideia nos parece a da lei que exige approvação da acta, sómente d'esta, com excepção da materia, que é o objecto d'ella. Ou será modo de vêr do collega? Deve ser isto, até porque é vedado á secretaria extrahir das actas certidão «sem que as deliberações n'ella tomadas hajam tido approvação na sessão immediata».

Quanto a insinuações, não foi de cá que ellas partiram. E se não fora pôr em duvida o conceito em que temos o actual *Districto*, iriamos pelo que corre. Ou não conhecessemos bem o sujeito e não soubessemos de quanto elle é capaz.

A verdade, porém, quanto a coisas camararias, é que o *Districto* anda erradamente informado. A camara não deve cinco reis a qualquer dos seus empregados.

Tão pouco a «Companhia do gaz» tem recebido um ceitil além do que lhe é devido pelo n.º dos candieiros que alimenta.

Ainda é menos exacto que a camara se subtráea á apresentação do contracto com a mesma companhia. Elle consta da folha official desde que o elaborou e sanccionou, não esta mas a vereação que dotou a cidade com esse melhoramento. Por agora o que se fez, foi augmentar a luz e *justar* com a companhia o preço de cada candieiro de incandescencia, melhoria que a camara dissolvida pagava á razão de 6$000 reis, e agora se obteve por menos de metade até um certo numero.

Os bicos d'esta especie que a commissão municipal mandou collocar em varios pontos da cidade, tiveram de soffrer interrupção até que se podesse dotar sufficientemente o orçamento respectivo, por demais sobrecarregado por «bellezas» da administração anterior.

E eis como, para se legalisar uma bem entendida resolução da commissão municipal successora, se julgou acinte o que o não foi.

Prestadas estas leaes explicações ao *Districto*, é do nosso direito esperar que lhe mereçam o credito que dariamos, em caso analogo, ás que pelo collega nos fossem dadas.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de 16 do corrente:

Mandou dar os alinhamentos que lhe foram solicitados, de harmonia com a informação da repartição respectiva;

Auctorisou a entrada no «Asylo-escola-districtal» dos menores Maria Helena, Sebastião e Maria José, respectivamente filhos de Joaquim Nunes Marques e Maria Joanna de Jesus, de Eixo; e Antonio de Deus Marques, de Aveiro;

Ordenou o relaxe ao poder judicial de varios devedores ao cofre municipal;

Deliberou solicitar dois cavallos reproductores para o posto de Cacia;

Auctorisou o seu presidente a mandar levantar o projecto do prolongamento do passeio da rua do Caes, pelo Rocio, e da construcção alli d'uma praça ajardinada;

Mandou instaurar o respectivo processo contra um individuo de Eixo que se recusa a prestar a contribuição do trabalho; e

Tomou na devida consideração o telegramma do camarista de serviço ao Principe-real, agradecendo a homenagem de sentimento da camara pelo desastre soffrido por s. alteza e dando conhecimento do facil restabelecimento, com que a camara se congratulou.

«Club Mario Duarte».—Reuniu a assembléa geral d'este club para approvação de contas e eleição dos corpos gerentes no anno corrente, sendo eleitos: para a *direcção* os srs. José Maria Barbosa, presidente; Carlos de Mendonça e Silva, secretario; Pompilio Souto Ratolla, thesoureiro; Antonio da Rocha, Daniel Gavino Dias e Alberto Leal, vogaes; para a *assembléa geral e conselho fiscal* os srs. João Augusto de Mendonça Barreto, presidente; Antonio da Maia e Manuel Sacramento, secretarios.

A nova direcção está na resolução de promover diversas festas sportivas, e entre ellas uma regata em que espera tomará parte um outro club nautico da provincia.

As andorinhas.—Dizem jornaes de Lisboa que já alli chegaram algumas d'estas gentis avesinhas, percursoras do bom tempo e dos bellos dias!

Estes, sem duvida chegaram; mas atraz d'elles virão os maus. Mas a respeito de andorinhas...lá para o tempo.

Pela imprensa. —Passou o 3.º anniversario da publicação do nosso collega da capital, o *Noticias de Lisboa*, orgão do partido regenerador, cujas prosperidades e longa vida sinceramente desejamos.

Temos recebido com muita irregularidade os nossos presados collegas: *Dia* e *Diario-da-tarde*.

Ha muito que não recebemos tambem o *Tribuno-popular*. Aviso ás respectivas administrações.

Obras publicas.—Projecta-se levar a effeito a reparação do lanço da estrada da egreja de S. Tiago de Riba Ul, Azemeis, á estrada real n.º 10 de Aveiro. O orçamento vae ser submettido á approvação.

Comboyos-correios.—Para o serviço diario dos comboyos-correios do norre, chegaram á estação de Santa Apolonia duas novas carruagens, sobre-bogies, tendo de comprimento cerca de 14 metros cada uma.

Cruzada do bem.—Respondendo á carta publicada pelo nosso estimavel collaborador, sr. dr. José d'Arruella, em alguns jornas do paiz, varios advogados estão tratando de fazer chegar ás mãos de sua magestade el-rei uma mensagem pedindo a amnistia para os marinheiros condemnados por motivo das ultimnas insubordinações.

Aqui, tem andado a pedir assignaturas o sr. dr. André Reis, constando-nos que é já grande a colheita.

A obra é verdadeiramente meritoria, e por isso todos collaboram da melhor vontade.

Em torno do districto.—O mar, que entrou no ultimo periodo das marés vivas, tem destruido ao norte de Espinho algumas casas, e entre ellas um velho *chalet* do sr. Manuel Fernandes Moreira. No largo da Ajuda destruiu as rampas e a barraca de banhos quentes, pondo a descoberto os velhos alicerces da capellinha de Nossa Senhora, cuja construcção, segundo apontamentos antigos, data de 1805 a 1809. Affirma-se que no sólo, rodeado pelos alicerces se encontram enterrados os fundadores da capella, um padre de nacionalidade hespanhola e seu ajudante, um preto. Esta crença está arreigada no espirito da classe piscatoria, que affirma categoricamente o facto. Os alicerces, como o mar não lhes tornou a tocar, estão a ficar novamente cobertos pelo assoriamento, visto que as marés agora tendem a desapparecer.

Novidade litteraria

«Esfolhadas»

Muito brevemente vai apparecer no nosso mercado litterario, escasso em producções de alto alcance philosophico, mas em compensação fertil em obras vasias de ideias e em banalidades vulgarissimas, um livro de contos accentuadamente realistas, com o titulo que nos serve de epigraphe e de que são auctores os já conhecidos e talentosos escriptores no meio coimbrão, srs. Orlando Marçal, Fernão Corte-Real e Beijamim Neves, trez nomes que por si só fazem o reclame da obra e dispensar os regateios de todos os dias que só servem para endeuzar mediocridades e pôr em relêvo individuos que passam a vida a emitar aquelles que fôram alguem e que por si só se affirmaram sem elogios mercenarios.

Escusamos de tecer os mais rasgados encomios aos nomes que subscrevem o livro; porém não devemos nunca omittir o valor de cada um dos auctores, particularmente, vistoque são de sobejo conhecidos no meio academico coimbrão e alem de isso teem já produzido obra de um tal merecimento que todos aquelles que os conhecem já bastam para lhes propagar os nomes.

Orlando Marçal, em alto espirito, que ainda ha bem pouco se affirmou d'uma maneira brilhantissima e que recebeu do publico illustrado de Coimbra uma justa acclamação aos seus dotes superiores de poeta e dramaturgo na representação do seu delicado e scintillante quadro dramatico «O Peregrino», que a critica imparceirou ao lado dos mais bellos poetas modernos, apresenta quatro delicados contos, que, de certo, hão de agradar mesmo aos mais exigentes em litteratura.

Além d'isso Orlando Marçal, sendo estudante, pois é terceiranista de direito como os seus illustres camaradas, impôr-se-ha muito pelo seu grande talento, sahindo fóra do anonymato academico e não sendo caracterisado por esses traços definhadores de «estudante» á moderna, que enfermam a nossa geração,—affirmou-se d'uma maneira mais que alevantada, se attendermos á sua pouca edade, pois é relativamente novo.

—Fernão Côrte-Real, cuja popularidade, já de ha muito eccentuada pela representação dos *Risos da minha terra*, essa lapidar peça theatral, que suggestionou um publico selecto e apreciador de obras avantajadas, que rompeu em uma acclamação enthusiastica aos seus explendentes dotes de artista, cuja psychlogia extranha e talvez um tanto mórbida—e que por isso ficou considerado como uma das maiores esperanças da geração nova.

Em Fernão Corte-Real não só residem os effluvios d'um temperamenco vibrante e cuja sobre-exitação parece denunciar toda a sua fluidez artistica, que lhe pulsa pujantemente conjugada com as trepidações do seu alto espirito.

Ha mais: é que elle adopta o seu vasto e poderoso talento a todas as «nuances» da Vida; estuda o homem por todos os seus prismas, e sabe bem pintar ao vivo o soffrimento ou a alegria com as subtilezas proprias d'um homem moderno, que sabe comprehender o meio que o cerca.

Ainda ha bem pouco, a empreza do theatro d'esta cidade fez justiça ao seu alto valor de escriptor theatral, approvando a sua peça em quatro actos *As Beatas do adro*, que encerra em si uma bem elaborada critica de costume da nossa terra.

Essa peça, que vai ser levada a effeito brevemente n'esta cidade, tem attrahido sobre si o interesse da massa academica, em geral sempre indifferente a tudo quanto sejam obras d'arte.

Finalmente para fecharmos esta justa apreciação, resta fallar do não menos talentoso litterato, Benjamim Neves, esse fluente contista que tão sinceramente tem sido apreciado pelo publico brazileiro e portuguez.

Beijamim Neves é na verdade um contista primoroso, tendo verdadeira «verve» em todos os escriptos que publica.

São, pois, trez nomes, que por si só bastam para antever á obra uma grande anciedade, que desde já se vai notando em Coimbra.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Anadia, 18.

Ha muito que não escrevo para os jornaes, mas hoje accordei do lethargo para fazer reclamações ao sr. chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, com quem aliaz mantenho boas relações.

E' raro o dia em que se vá ao correio e se encontre alli alguem em determinadas horas, para vender sellos ou postaes, o que não póde continuar a succeder n'uma repartição, publica. Quando o chefe sáe, deixa a ajudante no seu logar, mas esta por sua vez faz o mesmo, indo para as casas visinhas palrar.

Os bilhetes postaes illustrados, deitados n'um dia na caixa, só se recebem á 2.ª distribuicão, e muitas vezes só passados dois e tres dias.

Mas ha mais. Quando nos enviam tres ou quatro postaes, recebemos dois na primeira distribuição e os restantes na segunda.

Succede tambem que, quando uma senhora manda vir fazendas pelo correio, a encommenda chega-lhe toda rota, aberta e desatada

Consta-nos mais que ha quem leia por vezes a correspondencia aberta.

Outras vezes faltam cartas, que veem, perdendo-se outras que vão. Em summa, é preciso mais zelo, ou nos dirigiremos mais alto.

Zenito.

Braga, 4.

Segundo nos consta lavra intenso desgosto entre alguns francaceos e progressistas contra o actual administrador d'este concelho.

Parece que tem demettido alguns regedores sem attender ás influencias que determinaram a nomeação d'estes funccionarios, e sem mesmo ouvir ou consultar os magnates da politica militante.

Mas o melhor da passagem, na phrase consagrada do grande estadista que se chamou Antonio de Serpa, é que se diz que o administrador atten de mais aos seus antigos correligionarios de muitos annos do que aos seus novos partidarios, os franquistas, e com relação aos progresistas, esses detestam-n'o tanto e mais agora do que em tempos idos.

Isto tende a caso ruidoso. Esperemos.

A «Escola-movel Maria Christina», que funcciona n'este concelho, tem sido muito concorrida de lavradores e proprietarios, deveras o estimamose proque os resultados hão de fazer-s sentir beneficamente nos processos agricolas, tão primittivos ainda n'esta risonha e laboriosa provincia.

instancias da direcção da «Associação commercial» vae ser reconstruido, na estação do caminho de ferro de esta cidade, o barracão no caes de mercadorias que ha tempos foi destruido por um violento golpe de vento.

Dizem-nos n'este momento que se ateia a divergencia entre o admitrador d'este concelho e alguns francaceos e progressistas.

Tem estado bastante encommodada de saude o nosso bom amigo, sr. conselheiro Carlos da Cunha Pimentel, mas felizmente se accentuam -se as melhoras, o que deveras estimamos.

Hontem celebrou-se, na egreja do Populo, uma missa suffragando a alma do grande poeta João de Deus. Foi muito concorrida.

O nosso velho amigo e distincto commandante de infanteria 8, aquartellado n'esta cidade, sr. Zeferino da Motta Moraes, permittiu que as praças do regimento frequentassem a «Escola-movel Maria Christina». Muito bem.

De Roma regressou a esta cidade o nosso velho amigo, sr. visconde de Negrellos, escrivão apostolico n'este arcebispado.

Continuam a ser procurados os vinhos verdes d'esta região, regulando o preço de 18 a 20 mil reis, por cada pipa de 500 litros.

Os lavradores vão-se queixando da falta de chuvas.

Oliveira d'Azemeis, 8.

A chegadu a esta villa, no domingo á noite, do sr. Bento Carqueja, illustre director do *Commercio do Porto*, motivou uma manifestação de sympathia por parte da corporação dos «Bombeiros voluntarios» e da junta de parochia d'esta freguezia, a que se associaram todos os oliveirenses. Ao sr. Bento Carqueja deve a terra, que lhe foi berço, grandes e assignalados serviços.

Foi, por isso, que uma grande multidão o acclamou enthusiasticamente á sua chegada, pelo seu restabelecimento.

Em sua casa, onde estava grande n.º dos seus amigos e admiradores, agradeceu sua ex.ª as provas de estima que tão expontaneamente lhe foram tributadas, fallando os srs. drs. Sá Couto e Amador Vaiente, que se associaram com o maior jubilo á manifestação, fazendo salientar as nobres qualidades de espirito e de coração de sua ex.ª e, sobre tudo, o seu grande amor ao torrão natal, bem como a sua influencia salutar no desenvolvimento das escolas agricolas em todo o paiz.

Pelas ruas andou tocando a phylarmonica de S. Thiago, acompanhada por grande multidão. Houve á noite uma marcha *aux flambeaux*.

Segunda-feira repetiram-se as mesmas demonstrações de regosijo, promovidas pela classe operaria.

Está já em perto de 100$000 rs. a assignatura para o monumento consagrado á memoria do dr. Maciel.

Apontamentos historicos

O arcyprestado e a diocese

(Continuado do n.º de 14 de novembro de 1905)

A Sé

Para que o bispo houvesse de conseguir o que desejava, enviou em 10 de dezembro de 1802 uma petição ao principe regente, depois D João VI.

Essa petição era do theor seguinte:

«Senhor:—Diz o bispo de Aveiro, que na creação d'aquelle bispado se lhe destinou para cathedral a egreja da Misericordia, em que até agora se tem feito todas as funcções episcopaes com algum acanhamento, mas com consentimento harmonial com a mesa e que apezar de tudo não está livre, como parece e era razão; nem o supplicante com aquella franqueza, que lhe é propria na sua cathedral; pois mesmo não póde determinar algumas obras precisas, como são o estender a sua capella mór, obra que só pode fazer-se destruindo umas pequenas casas da enfermaria, que recolhem dez ou doze doentes; estabelecer algumas officinas e commodos, de que uma cathedral precisa e que n'esta mal podem aproveitar-se, sem infringir os direitos e commodidades da irmandade, que o supplicante estima, como deve e deseja vêr bem empregada, conforme o seu louvavel Instituto; para o que e para commodidade do mesmo supplicante se lembra, que muito proximo da cidade e em sitio desafogado ha uma egreja com casas para as funcções da Misericordia, com boa sacristia e sobre esta uma casa bastante para as sessões da mesa; ao lado da mesma egreja, que é a do Senhor das Barrocas, fica um edificio, destinado para romagem, mas o mais proprio para um hospital com todas as commodidades e a assistencia do capellão, nos quaes termos, mudado para esta egreja o edificio da Misericordia e hospital, restando aos capellães somente as obrigações do côro e assistencia ás funcções na cathedral por um legitimo estabelecimento, ficaria egualmente bem o supplicante e a mesa e irmandade da Misericordia, a quem o mesmo supplicante não quer fazer violencia alguma; e, por tanto, pede a vossa alteza real, que, dignando-se mandar informar do sobredito e ouvindo a mesa da Misericordia, á vista de tudo queira determinar, o que fôr possivel. —E receberá mercê.—Antonio, bispo de Aveiro.»

Em 20 de dezembro d'esse mesmo anno, mandou o Visconde de Balsemão um aviso á meza, para que esta dissesse a tal respeito o que entendesse de justiça.

Em 9 de janeiro do anno immediato (1803) reuniu-se a Irmandade previamente convidada para isso e, depois de ouvidas as opinões dos membros d'esta corporação, quasi todas unanimes, enviaram os mesarios ao principe regente uma supplica, cujo theor é o seguinte: «Senhor. — Quando vossa alteza se dignou mandar-nos ouvir sobre o requerimento do ex.mo bispo d'esta diocese, que pede a vossa alteze a egreja da Misericordia, o seu hospital, casa de despacho e meis officinas, para poder mais livremente applicar estes edificios para as funcções da sua cathedral; lembrando em permutação d'elles a capella do Senhor das Barrocas e

as casas juntas á mesma capella, chamadas da romagem, então nos deu um aprova, a mais luminosa da sua real piedade e do benigno amparo, com que se dignou continuar aquella real protecção, que sempre mereceram aos augustos predecessores de vossa alteza, estes estabelecimentos, que fazem honra á humanidade.

Já no anno de 1800 tinha vossa alteza, pelo seu real decreto de 15 de março, dado a mais evidente demonstração de quanto estima, favorece e deseja augmentar estes piedosos monumentos da grandeza e da religião dos seus reaes prognitores, fazendo-lhe a mais assignada mercê de mandar encorporar na sua real coroa todos os bens de raiz e moveis livres ou vinculos, pessuidos pelas confraternidades das Misericordias de seus reinos, e elevando-os assim á dignidade de ebns reaes, segurar a sua estabilidade e perpetuidade; e podendo vossa alteza ainda, prescindindo do dominio eminente da soberania, dispôr na qualidade de senhor absoluto dos mesmos bens e, mandando-nos ouvir como administradores actuaes dos mesmos bens, muito bem nos dá a conhecer que as suas reaes intenções são deferir ao requerimento do zeloso prelado em tanto, quanto o esplendor do culto divino se possa comprehender com os louvaveis e importantissimos objectos, que fazem as obrigações do nosso Compromisso.

(Continúa).

RANGEL DE QUADROS.

SOMATOSE
Na convalescença

Informação estrangeira

Outra curiosidade greveira.—O «Conselho communal» de Busto Artizio, proximo a Milão, remodelando ultimamente differentes serviços, e entre elles o dos trens de praça, estabeleceu um fardamento para os cocheiros, indicando a fórma e a altura dos chapeus.

Pois esta coisa simples produziu um conflicto espantoso.

Os cocheiros, que não querem usar o chapeu que lhes é imposto, reclamaram, protestaram, e, como não fossem attendidos, declararam-se em gréve!

E como não querem sujeitar-se ao novo uniforme e o «Conselho communal» não está resolvido a modifical-o, a linda e amavel cidade italiana está sem o seu costumado serviço de trens... por emquanto, pois é natural que os senhores cocheiros desistam do seu amuo!

Tulipas e jacinthos.—Os verdadeiros amadores d'estas flôres existem em Haarlem. Os campos onde as cultivam occupam todo o arrabalde da cidade e nunca se viram canteiros tão bem tratados. Esses amadores agruparam-se em associação, que conta cerca de 1:500 membros e a qual tem como orgão um jornal hebdomadario. Ha alli certas variedades de jacinthos e tulipas que attingem preços muito respeitaveis. Assim uma *Soomersoow* foi paga por 360$000 reis; uma *Vice-rei* por 1:440$000; uma *Almirante Sieftend* por 360$000; e uma *Loc-vou-Rhyn* por 135$000.

Se as tivessemos, dal-as-hiamos por muito menos.

O ultimo trabalho de Petrarcha.—O sr. Léon Dovez acaba de fazer uma communicação á «Academia das inscripções» de Paris, intitulada *O ultimo trabalho de Petrarcha.* Declara poder estabelecer, com o auxilio de documentos contemporaneos e do proprio volume, que o manuscripto latino contendo a *Vida de Cesar*, por Petrarcha, é o proprio manuscripto que o poeta trabalhava na noite de junho, 1374, no momento em que teve o ataque de epylepsia, que o arrebatou algumas horas mais tarde.

Apparecerá uma reproducção photographica completa do precioso manuscripto.

Exposição de automoveis.—Inaugurou-se em Bruxellas, no ultimo sabbado, o «Salão automovel», organisado pela camara syndical belga.

A exposição installou-se n'uma magnifica nave, decorada com grande gosto artistico e que mede 200 metros de comprido.

O salão foi inaugurado pelo principe Alberto.

Os *stands* da exposição excedem, pela sua importancia e pelos novos modelos n'elles installados, os dos ultimos salões de Londres e Paris.

Estatua de Leão XIII.—Já foi collocada sobre o tumulo de Leão XIII, em S. João de Latrão, a estatua do finado pontifice, obra prima do esculptor Julio Tadolini.

A estatua é esculpida em um enorme bloco de marmore de Carrara, que pesa 12 toneladas e faltam-lhe apenas pequenos retoques da ultima hora para que o monumento funerario fique terminado.

Aos lados da urna cineraria acham-se as figuras que symbolisam a Egreja e o Mundo catholico, este personificado por um peregrino.

As tres figuras principaes compõem um conjuncto muito artistico, e a figura de Leão XIII é uma obra digna da fama do auctor.

Os altos relêvos da urna são d'uma perfeição superior a todo o elogio, e o monumento ficará concluido dentro de pouco tempo.

A critica elogia unanimemente a obra do esculptor Tadolini.

Caminho de ferro electrico.—Em Milão foram lançadas as bases de uma sociedade para a construcção de um caminho de ferro electrico de 124 kilometros entre Milão e Genova. A distancia será percorrida em uma hora e 25 minutos. As duas cidades serão assim ligadas de uma maneira prática para a industria e o commercio de exportação.

Desastres. — N'uma das ultimas noites sentiu-se na Suecia e na Noruega um violento tremor de terra, que não deixou de fazer estragos. Em algumas localidades as trepidações foram acompanhadas de ruidos subterraneos.

☞ Na sexta-feira passada, em Cherburgo, no momento em que se ia proceder a exercicios combinados dos submarinos com os torpedeiros, verificou-se, com espanto, que desapparecera o submarino *Algericen.* Procedendo-se a sondagens, verificou-se que se afundára. Felizmente não estava ninguem a bordo. Suspeita-se que a malvadez não é estranha a este facto.

Revolucionario celebre.—Despachos de Salonica annunciam que o chefe de todos os partidos revolucionarios balkanicos e o seu verdadeiro organisador, Damião Gruewosky, morrera ás mãos dos soldados turcos, com varios dos seus companheiros, n'uma pequena povoação da Macedonia.

Uma patrulha surprehendeu um grupo de individuos sahindo d'uma casa de campo e, querendo reconhecel-os, esses individuos se puzeram em fuga. Os soldados dispararam, matando sete, não ligando grande importancia ao facto; mas um official julgou reconhecer Gruewosky n'um dos mortos e ordenou que os cadaveres não fossem sepultados até o seu reconhecimento. Com effeito, muitos christãos e mussulmanos reconheceram n'um dos mortos o chefe do partido revolucionario; e os restantes eram tambem chefes que gosavam de alto prestigio entre os insurgentes balkanicos.

Gruewosky era a alma da independencia balkanica.

Noticias de Roma.—O Vaticano designou já o successor do celebre dr. Lapponi. E' o dr. Petacci. O novo medico do Papa é romano, tem 60 annos e physicamente parece-se um pouco com Crispi, de quem foi muito amigo. O dr. Petacci é chefe do Hospital do Menino Jesus, em Roma.

☞ Communicam de Napoles que o Stromboli apresenta symptomas de erupção. O vulcão projecta grande quantidade de materias incandescentes.

O "Campeão,, nos campos

Cultura da tulipa flamenga

A cultura da tulipa é de origem oriental. No seculo XVI já os belgas e os hollandezes faziam com esta planta um commercio importante, sendo no seculo XVII que a mania da sua cultura chegou ao apogeu. E ainda hoje, apesar da tulipa não ter o encanto e a graça da rosa, é considerada uma planta de primeira ordem, porque possue a nobreza do porte, e afferece ao mesmo tempo uma grande variedade de côrte e de tons, e uma phantasia inexgotavel no desenho.

«A primeira condição, diz o snr. E. Gadeceaux, na *Revue horticole*, que deve ter uma tulipa para ser admittida n'uma collecção de primeira ordem é uma fórma perfeita. O periantho deve ser nem muito grande, nem muito alongado, nem muito curto, e proporcional ao tamanho da planta Assim uma corollo pequena n'uma haste elevada ou, pelo contrario, uma corolla grande n'uma haste, baixa são sempre desengraçadas e devem ser proscriptas.

A haste deve ser perfeitamente direita e muito firme, seja qual fôr o seu tamanho. As petalas serão arredondadas no vertice, nunca ponteagudas, devendo a flor approximar-se da fórma d'um calice d'egreja cujos bordos não fossem recurvados para fóra.

Em segundo logar, o fundo deve ser de um branco tão puro quanto possivel; este fundo serve de luz ao quadro, e quanto mais puro fôr o branco, melhor se destacarão as côres do desenho. Os fundos amarellos devem ser separados resolutamente. Entretanto, se para este fundo houver alguma sympathia, poder-se-ha crear, ao lado da collecção de tulipas de fundo branco, collecção parallela das de fundo amarello, mas qualquer mistura de fundos brancos e de fundos amarellos seria sempre prejucicial ao affeito do conjunto da collecção; esta mistura destruiria a harmonia da graduação insensivel dos tons e das côres.

Sobre o fundo branco puro destacar-se-hão duas côres ou dois tons muito pronunciados; quanto mais viva fôr a opposição d'estas duas côres, maior será o effeito: por exemplo, *carmezim* sobre *rosa; negro* sobre *violeta*, etc.

(Continua).

Crême Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crême*, o *Pó* e o *Sabão* do **Crême Simon.**

O anno agricola

Reina ainda o bom tempo anterior. Antes este do que peior, mas os nossos lavradores vão já pedindo chuva.

☞ Informações de fóra:

De *Coimbra*—Preço dos nossos generos por 13,161 litros:

Trigo, 540 reis o alqueire; feijão branco, 620; rajado, 480; vermelho, 760; frade, 520; centeio, 300; cevada, 200; milho branco, 890; amarello, 360; grão de bico, 300; tremoços, 20 litros, 360; fava, 380.

O azeite regula entre 2$000 e 2$050 reis o decalitro.

De *Oliveira d'Azemeis.*—Os nossos generos tem agora os preços seguintes:

Milho branco, (20 litros) 660; dito amarello, 650; trigo velho, 1$000; centeio, 600; feijão branco, 1$000; dito amarello, 900; dito fradinho, 800; arroz da terra, (15 kilos) 1$400.

O AVIADOR

Não se fala senão no aviador de Santos Dumond, que é mais do que nunca o homem da moda em Paris.

Esse apparelho parece ter resolvido o problema de que Jules Verne atribuira a solução a um dos seus heroes «Robur, o Conquistador».

O romancista propheta imaginara, ha trinta annos, um machinismo «mais pesado que o ar», cuja descripção me parece dever ser lida com interesse.

Depois do submarino, o aviador. A sciencia não faz senão copiar Jules Verne.

«A descripção exacta pode dividir-se em tres partes essenciaes; a plataforma, os engenhos de suspensão e de propulsão, as machinas.

Plataforma—E' um estrado de trinta metros de comprimento por quatro de largura, verdadeiro convez de navio com prôa em fórma de esporão.

Por baixo arredonda-se um casco, fortemente construido que contém os apparelhos destinados a produzir a energia mecanica, o paiol das munições, as ferramentas, o armazem geral de provisões de todas as especies, comprehendendo as caixas de agua de bordo.

Em volta do estrado alguns ligeiros varões de ferro, ligados por uma rede de arame, formam parapeito.

A' superficie elevam-se trez pavilhões, cujos compartimentos estão affectos, uns ao alojamento do pessoal, outros ás machinas.

No pavilhão central funcciona a machina que põe em acção todos os engenhos de suspensão; no da prôa, a machina do propulsor da frente; no da ré, a machina do propulsor da rectaguarda—cada uma d'estas trez machinas é independente das outras.

No primeiro pavilhão do lado da prôa acham-se a despensa, a cosinha e o posto da tripulação.

Do lado da ré, no ultimo pavilhão, acham-se installados muitos camarotes, entre outrros o do engenheiro, uma sala de jantar, e por baixo um mirante envidraçado onde está o timoneiro que dirige o apparelho por meio de um leme poderoso.

Enqenhos de suspensão e de propulsão.—Por cima da plataforma erguem se verticalmente trinta e sete eixos, quinze de cada lado e sete mais elevados no centro. Dir-se-hia um navio com trinta e sete mastros.

Unicamente esses mastros, em vez de velas, sustentam cada um duas helices horisontaes, de um passo e de um diametro bastante curtos, mas aos quaes se pode imprimir uma velocidade vertiginosa.

Cada eixo tem o seu movimento independente do movimento dos outros e alem d'isto, de dois em dois, cada eixo gira em sentido inverso, disposição necessaria para que o apparelho não ceda a um movimento giratorio.

Por esta forma as helices, emquanto continuam a elevar-se sobre a columna de ar vertical, equilibram-se entre si contra a resistencia horisontal. Consequentemente o apparelho acha-se munido de sessenta e quatro helices suspensivas, cujas trez azas se acham mantidas exteriormente por um circulo metalico que, funccionando como volante, economisa a força motriz.

Na prôa e na ré, montados sobre eixos horisontaes, duas helices, propulsivas, de quatro azas, giram em sentido differente e communicam o movimento de propulsão. Estas de um diametro maior que o das helices de suspensão, podem egualmente girar com excessiva rapidez.

Machinas.—Não foi nem ao vapor de agua ou de outros liquidos, nem ao ar comprimido ou outros gazes clasticos, nem ás misturas explosivas susceptiveis de produzirem uma acção mecanica que Robur pediu a energia necessaria para sustentar e mover o seu apparelho: Foi á electricdade, esse agente que ha de ser um dia a alma do mundo industrial. De resto, nem uma só machina electro-motora pa para o produzir. Unicamente pilhas e accumuladores.

(Continua).

Archivo do "Campeão,,

A instrucção do povo.—Publicaram-se os n.os 20 e 21 da *Instrucção do povo*, a revista mensal que publica a «Associação das escolas-moveis» pelo metodo João de Deus e de que é brilhante director o filho do grande poeta, sr. dr. João de Deus Ramos. O sumario é o seguinte: Um projecto de lei—As Escolas moveis subsidiadas pelo Estado, João de Deus Ramos.

Ensino dos recrutas analfabetos em artelheria n.º 1 — Contingente de 1905 a 1906, Elysio de Campos.

Pagina litteraria—Silva Pinto.

Missões das Escolas-moveis—Em setembro e outubro— Noticias das Missões: em Lisboa e nas provincias.

Pelo sul do Brazil— Officio ao sr. Henrique Eduardo Nunes dos Santos.

Premio Jacintho Fernandes—Donativo importante.

Commissão auxiliar das Escolas-moveis no Pará— Subscripção.

Publicações—Il Portogallo n'ella Storia d'ella Civiltá — Ideias e sentimentos — A Cidade e campos—Novos horisontes.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(22)

THEOPHILO GAUTIER

FORTUNIO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

IX

— Porque me hei de inquietar? disse Musidora em voz alta; ha tres annos que Fortunio veiu das Indiar.

Depois uma idêa subita illuminou-lhe o cerebro. Tocou a campainha. Jacintha appareceu.

— Jacintha, arranca as pedras d'aquella carteira e leva-as ao joalheiro B... por mandado do marquez Fortunio. Dize-lhe que as crave em um bracelete e procura fazel o fallar a respeito do marquez. Dar-te-hei este vestido *gris perle* de que tens tanto desejo.

Jacintha voltou com ar bastante triste.

— Então? disse Musidora erguendo-se.

— O joalheiro disse que o marquez Fortunio ia muitas vezes á sua loja levar-lhe pedras para cravar; que voltava a buscal-as no dia marcado, pagava-lhe á vista e de resto era um excellente lapidario e entendia mais de joias do que elle;—nada mais sabia.

— Terei o vestido? disse Jacintha bastante receosa pelo pouco successo da sua diplomacia.

— Sim, e por amor de Deus não me faças doer a cabeça; deixa-me só.

Jacintha retirou-se.

Musidora continuou a olhar para a carta. Achava um indizivel prazer em contemplar aquelles signaes caprichosos traçados pela mão de Fortunio, parecia-lhe vêr n'aquelle bilhete escripto para a prevenir de um perigo, uma inquietação amorosa disfarçada habilmente sob aquella forma e uma secreta necessidade de se occupar d'ella, vagamente sentida; talvez mesmo que aquella agulha envenenada não passasse de um simples pretexto e nada mais.

Entregou-se por alguns minutos a esta ideia que lisongeava a sua paixão; viu em breve, porem, que esta esperança era illusoria, e que, se Fortunio sentisse o minimo desejo a seu respeito, não tinha necessidade de recorrer a este subterfugio. Ella tinha deixado transparecer muito claramente a sua emoção, para que um homem tal como Fortunio se podesse enganar. Era impossivel equivocar-se; Fortunio com toda a delicadeza imaginavel tinha evitado o compromisso e parecia pouco desejoso de armar uma intriga. Mas, como explicar semelhante frieza em um rapaz em cujo olhar brilhava tão vivo esplendor magnetico e que manifestava os signaes das mais fogosas paixões? Forçosamente havia em algum recanto do seu coração um amor ideal, poeta, pairando bem acima dos amores vulgares, e todas as forças da sua alma deviam ser absorvidas por um sentimento unico e profundo que preservasse o seu corpo da seducção dos sentidos, para não ser inflammado pelas meiguices provocantes que eram capazes de agitar no seu tumulo as cinzas de Nestor e de Priamo e de derreter os gelos do proprio Hippolyto.

— Ah! disse Musidora com um suspiro, elle despreza-me, olha-me como uma *impura*; não faz caso de mim.

E Musidora volveu á sua vida passada com olhar lento e sombrio. Os clarões domados que faiscavam nas suas pupilas verdes pareciam contorcer-se como serpentes; as suas sobrancelhas avelludadas franziram-se approximando-se como para uma lucta; dilatou as narinas com um movimento temivel e mordeu com os dentes pequeninos o labio inferior.—Sei lá o que lhe iriam dizer a meu respeito? Jorge, aquelle animal, aquelle bebedo, que só serve para para fazer garrafas vazias de garrafas cheias, triste merecimento! não deixou de lhe dizer com o seu risinho de escarneo insupportavel:

«Ah! Ah! Hi! Hi! A Musidora, uma rapariga deliciosa, uma rapariga incomparavel, é a perola das ceias, o brilho de todas as festas, o bouquet de todos os bailes; está muito em moda, palavra de honra, farás bem em tomal-a. E' do tom mostral-a na Opera e nas corridas. Eu que te fallo, tive-a por tres mezes; um rapaz que se trata deve isso ao seu bom gosto. Musidora é uma potencia no seu genero, tem auctoridade em materia de eloquencia. Se lhe appetecesse ámanhã tomar por amante um provinciano de luvas de fio de Escocia e sapatos engraxados, ámanhã os sapatos do provinciano seriam reputados botas de verniz e muita gente iria encommendal-assemelhantes.

Parece-me que estou a ouvil-o e estou certa de que me não engano. E Alfredo, ess'outro imbecil, sempre entalado na sua gravata e cujas mangas lhe prendem os braços, que tolo gracejo dispararia sobre mim do alto do seu sorriso idiota? E de Marcilly, e todos? Queria esmagal-os sob os meus pés e cuspir-lhes no rosto o meu despreso; pois foram elles que me fizeram o que sou. Talvez prevenissem Fortunio d'aquella estupida aposta; se ao menos os teus cavallos russos tivessem o espirito de tomar o freio nos dentes e dessem cabo da tua pelle, infame Jorge! Irroto-me contra Jorge inutilmente; acaso Fortunio teria necessidade das suas indiscripções para advinhar o que sou e abranger com um simples olhar toda a minha vida?

(Continua.)

COLLEGIO
MONDEGO
COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção--SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção--SEXO FEMININO
Paço da Inquisição

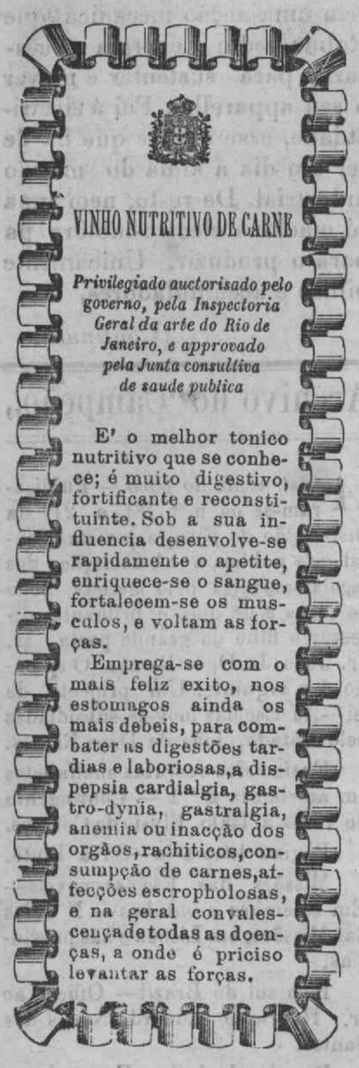
Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas

Bella propriedade

QUEM pretender comprar o quinhão da Testada=Casa Branca=correspondente á terça parte da Ilha póde dirigir proposta em carta fechada até ao dia 31 de janeiro de 1907 a Joaquim de Mello Freitas—Rua Direita—Aveiro.

A venda só se effectuará quando haja proposta que convenha.



CAMARA MUNICIPAL
DE
AVEIRO

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, secretario da Camara municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO saber, em cumprimento de disposições legaes, que os pedidos de barracas para o mercado annual que n'esta cidade se realisa em março, teem de ser dirigidos a esta Secretaria ou ao arramatante do abarracamento, sr. Manuel Gonçalves Moreira, d'esta cidade, até ao dia 15 de fevereiro proximo, designando o n.º de lanços e o genero de commercio para que são.

Depois d'aquelle praso, tem o arrematante do dito abarracamento o direito de cobrar o estipulado alem do preço da arrematação, preço que n'este anno é inferior aos dos annos precedentes.

Aveiro e Secretaria municipal, 10 de janeiro de 1907.

O secretario da Camara

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

ESTAÇÃO DE INVERNO
A "ELEGANTE,,
ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS
DE
POMPEU DA COSTA PEREIRA
Ruas de José Estevam e Mendes Leite
AVEIRO

O proprietario d'este moderno estabelecimento, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente das principaes casas do estrangeiro e dos primeiros armazens de modas de Lisboa e Porto, as mais altas novidades em modas e confecções para a estação de inverno.

Sendo impossivel especificar a grande variedade de artigos modernos, e seus limitados preços, espera dever-lhes a subida fineza de visitarem o seu estabelecimento para apreciarem as ultimas novidades do mais fino gosto.

Preços sem competencia

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA
Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

Salas guarda-lamas em **feltro** e **setim,** grande variedade desde 2$000 a 7$000 reis, na
ELEGANTE—RUA DE JOSÉ ESTEVAM
AVEIRO

FERRO QUEVENNE
Unico Approvado
pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
CURA: Anemia, Chlorose, Fraqueza, Febres. *Exigir* o Verdadeiro QUEVENNE
Exijir o sello da Union des Fabricants

ABERTURA DA ESTAÇÃO
DE
INVERNO
ELITE AVEIRENSE
EDUARDO A. FERREIRA OSORIO
Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, a visita ao seu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o completo sortido das ultimas novidades da moda, tanto para senhora como para homem e creança, para todos os preços e sem competencia.

Completo sortido em tecidos para vestidos desde 240 reis.

Cortes de pura lã, variadissimo sortido.

Sortido collossal em pannos, cheviotes, zobellines e mais tecidos, proprios para capas e casacos.

Enorme sortido de factos de casemira para homem.

Sortido completo em boas e pelles para agasalho.

Saias e saiotes, alta novidade, de preço 1$800 a 6$000.

Camisolas de lã para homem, senhora e creança.

Jerseys, ceroulas, cache-corsets, e corpetes de malha.

Grande sortido em meias e cothurnos de lã e algodão para homem, senhora e creança.

Flanellas de algodão, novidade, de 100 a 300 reis.

Ditas francezas em lã, grande novidade.

Colletes espartilhos de 500 a 5$000.

Bluses de malha, alta novidade.

Chailes, lenços e echarpes de malha.

Cobertores de lã, o que ha de melhor tanto em qualidade como em gosto.

Calçado de agasalho em casimira e feltros, para homem, senhora e creança.

Botas e sapatos de borracha, completo sortido.

Luvas de pellica, camurça e malha.

Sombras de seda para homem e senhora.

Velludos de seda e algodão, pellucias, sedas, plissés, gazes, tulles, rendas, guarnições e muitos mais artigos de novidade.

Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

A's emprezas typographicas e de encadernação.

NAS officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,** em Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão. **MARINONI,** para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um **Cutello** para papel e cartão.

Uma **Perfuradôra** de braço sobre meza de mogno, de 0m,37.

Uma **Minerva** para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma **Machinilha** de coser livros com colchetes de arame.

Algumas caixas de typo commum, corpo 10 e 12, incluindo renascença; vinhetas, etc.

Garante-se o bom estado de todo o material e o excellente trabalho dos objectos annunciados, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

Estab. Ind. Pharm.
"Souza Soares,,
(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará
(Registado)

Cura prompta e radicalmente as osses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysico pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA
(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 rèis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS
(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Sousa Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 rèis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

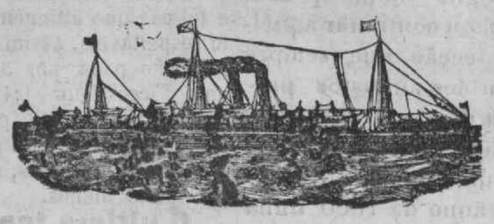
Abergaria-a-Velha (Alqurubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, **a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.**

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES(PORTO

CLYDE, Em 21 de janeiro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 40$000 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

CLYDE, Em 22 de janeiro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE, Em 28 de janeiro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 11 de fevereiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 37$000 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1 classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	**JAMES RAWES & C.**
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Proprietaria da
FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

FABRICA	ESCRIPTORIO
Travessa Alvaro Castellões	Praça de D. Pedro, 28, 1.º
Adresse telegraphico: BOBIN	Telephone n.º 640

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gathicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos.. 120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	2$230	3$150
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	2$950	2$700

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

Crême Simon

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o **Crême Simon.** Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as emitações ou nas contrafacções.

ESCOLA NORMAL
DE
AVEIRO

EM casa de familia decente, d'esta cidade, recebem-se até 3 meninas que venham frequentar aquella escola ou collegios.

N'esta redacção se diz com quem tractar.